



Outubro 2023
Museu da Justiça – Atividades Virtuais

DO DIREITO À LITERATURA

Sarau do Museu – A poesia dos 70 aos 50 & uma homenagem a Luis Olavo Fontes

“a poesia alimenta revoluções/ é o vira-lata esperto na mira da caça/ a poesia é a criação mais barata/ a situação mais delicada/ o tombo mais alto/ porque os palhaços pensam que têm/ cabeça de borracha”.

Poema do livro *Supertrampo* (2014), poesia reunida de Charles Peixoto.

“(…) já sabemos que braxília não existe// precisamos inventar/ outra desculpa/ para destruí-la// sim, os mapas/ – todos falsos –/ podem nos dar uma pista (...)”.

Trecho do livro *Braxília: não-lugar* (2023), de Nicolas Behr.

“Não dou/ Não troco/ Não vendo// Entendo a vida como lenda/ Intransferível e banal/ Cada um cure suas feridas/ Cada qual devore seu mal// O que sou me custou a vida/ E ainda que esta nada valha/ Só eu sei o que paguei por cada dia/ No fio da navalha”.

“Identidade”, poema inédito de Ronaldo Santos, escrito em Nova Friburgo, no dia 5 de setembro de 2023.

“não tenho nada comigo/ só o medo/ e medo não é coisa que se diga”.

“Propriedade privada”, poema do livro *Papéis de viagem* (1976), de Luis Olavo Fontes.

O Museu da Justiça, com o intuito de promover a leitura de poesia, realizará a **36ª Edição do Sarau do Museu – A poesia dos 70 aos 50 & uma homenagem a Luis Olavo Fontes**, em formato virtual, no dia **31 de outubro de 2023, às 17h**, como mais um dos desdobramentos do programa **Do Direito à Literatura – Encontros Literários Interdisciplinares**, série de ações que têm como objetivo buscar aproximações entre o Direito e as demais Humanidades. Nesta edição, celebraremos o **Dia do Poeta – comemorado no último dia 20 de outubro –**, homenageando a chamada **Geração Mimeógrafo**, agora cinquentenária, além do poeta, escritor, roteirista e contista **Luis Olavo Fontes**, falecido no ano passado, e cuja última participação em um evento cultural foi, justamente, no **Sarau do Museu – A Semana de 22 e a Geração Mimeógrafo**, realizado em março de 2022, ao lado dos poetas **Charles Peixoto e Nicolas Behr**, que agora novamente retornam ao evento. O encontro terá as participações, portanto, dos seguintes poetas convidados, todos representantes da Geração Mimeógrafo, ícones da também chamada **poesia marginal**: **Charles Peixoto**, um dos fundadores do coletivo *Nuvem Cigana* e um dos editores do *Almanaque Biotônico Vitalidade*. Charles estreou em 1972, com *Travessa Bertalha 11* e, de lá para cá, lançou mais seis livros de poemas, entre eles, *Supertrampo* (2014), que reúne toda a sua produção poética. Entre 1983 e 2021, atuou como roteirista da Rede Globo, participando de programas, como *Armação Ilimitada* e *Malhação*; de minisséries, a exemplo de *Incidente em Antares* e *O rebu*, e de telenovelas, como *Totalmente demais* e *Bomsucesso*; **Nicolas Behr**, poeta cuja estreia ocorreu em 1977, com *logurte com farinha* (1977), publicou dezenas de pequenos livros de poemas, nas décadas de 1980 e 1990. Foi redator publicitário. Participou do movimento ecológico, tendo fundado várias ONGs ambientalistas no Distrito Federal, na década de 1980. Sua obra *Laranja seleta – poesia escolhida* (1977-2007) foi finalista do Prêmio Portugal Telecom de Literatura, em 2008. Em 2023, seu livro de poemas *O itinerário do curativo* (editora Reformatório, 2022) tornou-se semifinalista do Prêmio Oceanos. Ainda neste ano, o poeta está lançando um novo livro de poesia, a plaquete

Braxília: não-lugar (Coleção Círculo de Poemas, parceria das editoras Fósforo e Luna Parque). Sua obra tem sido objeto de dissertações de mestrado e documentários. Casado, três filhos, dedica-se profissionalmente a um viveiro de plantas; e **Ronaldo Santos**, poeta, redator publicitário e roteirista. Lançou seu primeiro livro, *Entrada franca* (1970), em formato de mimeógrafo. O seguinte, *Vau e Talvegue*, foi publicado em 1973, na coleção Nuvem Cigana, pela qual também lançou *14 Bis* (1979). Depois de um longo hiato poético, publicou, em 2015, *Mirada*. Nos anos 1980, dedicou-se à televisão, como roteirista na Rede Globo, e à música, escrevendo letras para composições de Cláudio Zoli, Flávio Venturini, Nico Resende e Ritchie, entre outros.

O encontro contará, ainda, com a participação de **Fernanda Medeiros**, Professora Associada de Literatura Inglesa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), pesquisou, nas respectivas universidades, a poesia marginal e as relações entre poesia e *performance*. Sua tese de Doutorado abordou a poesia alternativa que se escreveu, no Brasil e na Inglaterra, entre os anos 1960 e 1970. Autora de *Chacal por Fernanda Medeiros* (2010), para a Coleção Ciranda da Poesia, dirigida por Italo Moriconi, nos últimos 16 anos, vem se dedicando aos estudos shakespearianos, e, nessa área, é Pós-Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Editora convidada do número dedicado a Shakespeare, do periódico *Tradução em Revista* (2018), coorganizou o livro *O que você precisa saber sobre Shakespeare antes que o mundo acabe*, com a professora Liana de Camargo Leão (2021).

O evento conta com o apoio das equipes de Produção e do Educativo do Museu da Justiça, além da **coordenação e mediação de Ricardo Vieira Lima e W. B. Lemos**. Ricardo é poeta, crítico literário e jornalista. Doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ e Editor-Assistente da revista *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea* (UFRJ), organizou e prefaciou os livros: *Anos 80*, da coleção Roteiro da Poesia Brasileira (2010), e *Poesia completa*, de Ivan Junqueira (2019). Seu livro *Ariete – poemas escolhidos* (2021) ganhou os Prêmios Ivan Junqueira, da Academia Carioca de Letras (ACL), e Jorge Fernandes, da União Brasileira de Escritores – Seção Rio de Janeiro (UBE-RJ). Já Lemos é poeta e crítico literário. Doutor em Literatura Comparada pela UERJ e integrante do corpo de instrutores da ESAJ, publicou, em 2014, o livro *Rasga-mortalha – poemas dos outros*, vencedor do Prêmio de Poesia Ivan Junqueira, da UBE-RJ.

Além de conversar com os convidados, **a audiência poderá ler poemas dos autores homenageados, bem como os de sua própria autoria, desde que, preferencialmente, dialoguem com a obra dos poetas e/ou com os temas desta edição do sarau.**

O Sarau do Museu prossegue com o objetivo de resgatar a história e atualizar a forma das tradicionais reuniões literárias e musicais cariocas da *Belle Époque* e do Rio antigo, em que os apreciadores da poesia e da música se reuniam para dizer e ouvir poemas e canções de sua preferência.

31 de outubro, terça-feira, às 16h30min

Para participar: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_MGI1YTZjZGYtN2QwNy000TA5LWlwZDctZmQxMmMxNDM1NDlw%40thrad.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22ce4e1164-986f-4132-85d1-1e3c17cf7d6e%22%2c%22Oid%22%3a%22ca9b1a38-9891-4f8d-9b4b-bec54680e6e4%22%7d

ID da Reunião: 276 531 571 679 | Senha: SmnNcw

O acesso à sala virtual estará disponível a partir das 16h55min, no dia do evento.

Informações: museu.agendacultural@tjrj.jus.br

Participação franca | Classificação indicativa: a partir de 14 anos



Museu da Justiça

<https://portaltj.tjrj.jus.br/web/ccmj>

Antigo Palácio da Justiça - Rio

Rua Dom Manuel, nº 29 | Centro | Rio de Janeiro (atrás do Fórum)
Informações – Agenda Cultural: (21) 3133-3368 | 3133-3366

Antigo Palácio da Justiça - Niterói

Praça da República, s/nº | Centro | Niterói
Informações: (21) 3002-4284 | 3002-4285